



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

09 de outubro 2014



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Notícias

Data: 09/10/2014

Assunto: Atentados

Página: 22

DIÁRIO CATARINENSE

QUARTA ONDA DE ATENTADOS | **VIOLÊNCIA PERMANECE**

Mais uma escola se torna alvo do crime organizado

DUAS SALAS DE aula de colégio em Chapecó foram incendiadas ontem, elevando para três o total de instituições de ensino atingidas por ataques



Uma terceira escola foi incendiada em Santa Catarina nesta quarta onda de atentados. O ataque, na madrugada de ontem, foi no Colégio Jardim do Lago, em Chapecó. Entre a noite e a madrugada de terça, criminosos já haviam atado fogo em duas instituições de Itajaí.

A Polícia Militar (PM) confirma relação dos incêndios com a atual série de violência. Segundo relatório da PM, o número de ocorrências já chega, em 13 dias, a 119 — sendo 99 ataques e 20 apreensões de materiais suspeitos.

Por volta das 3h25min de ontem, dois homens encapuzados e armados renderam o vigia e colocaram fogo em uma sala de aula do colégio localizado no bairro Jardim do Lago. Em seguida, incendiaram mais uma sala. Os bombeiros foram acionados e controlaram o incêndio. Os suspeitos fugiram e o vigia da escola não teve ferimentos.

As aulas foram suspensas na manhã de ontem e o policiamento na região, reforçado.

— É um ato de afronta à sociedade civil — disse o tenente-coronel Júlio César Pozo da Fonseca, comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar de Chapecó.

Entre a noite de terça-feira e a madrugada de ontem, além da escola de Chapecó, três casos de ataques foram registrados. Em Camboriú, a casa de um PM foi alvejada; em Blumenau, um veículo e um caminhão foram queimados; e em Laguna, um veículo foi incendiado na frente da casa da proprietária.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

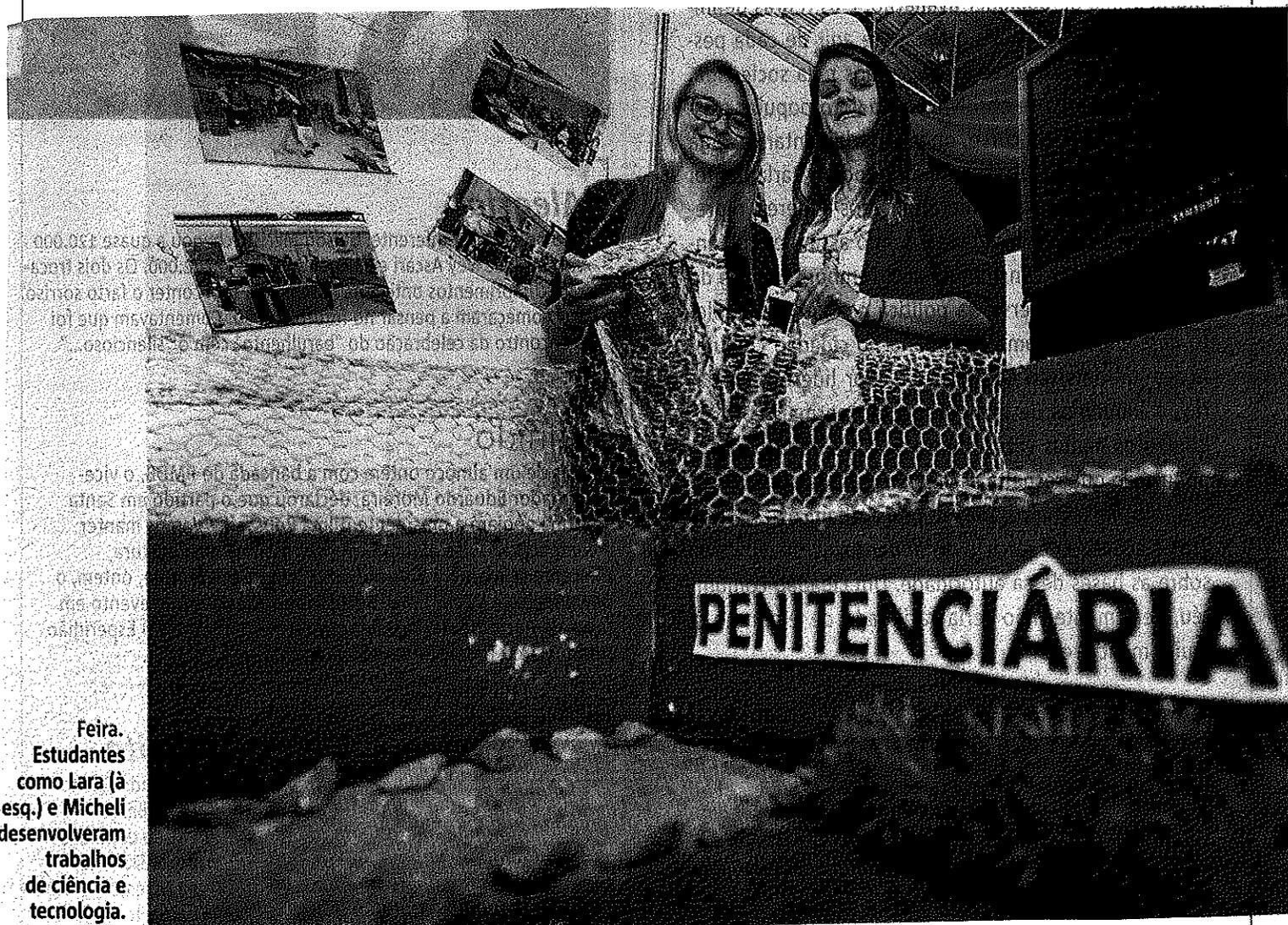
Data: 09/10/2014

Assunto: Educação

Página: Contra capa

Notícias do Dia

Criatividade juvenil



Feira.
Estudantes
como Lara (à
esq.) e Micheli
desenvolveram
trabalhos
de ciência e
tecnologia.



Notícias do Dia

Soluções de

gente grande

Talento. Estudantes apresentam trabalhos

criativos em feira de tecnologia do Estado

A onda de atentados pelo Estado despertou a curiosidade de estudantes da escola estadual Prefeito Frederico Probst, de Ituporanga, e os inspirou a criar um projeto que propõe alternativas de bloqueio na comunicação que poderia ser aprimorado e pensado para o sistema prisional. O trabalho de pesquisa, gerado a partir de uma experiência no colégio, deu certo e está entre os 83 trabalhos em exposição na 9ª Feira de Ciências e Tecnologia, promovida pela Secretaria de Estado da Educação, em Florianópolis.

Durante a mostra de um trabalho sobre rádio e sustentabilidade, eles construíram uma cabine de caixas de leite longa vida. O objetivo não foi alcançado pois as ondas de rádio não passavam pela cabine, revestida de alumínio. O celular também não funcionou. Ali surgiu a ideia da pesquisa sobre bloqueadores: "Pensamos se não seria possível também usar isso para segurança, para evitar que as pessoas que estão dentro dos presídios se comuniquem, já que sabemos que muitas ordens para os ataques vêm de lá", explicou Lara Eger, 16, estudante do segundo ano.

Lara e Micheli Vauroo, 16, fizeram um tubo com filtro de caminhão revestido de papel alumínio. Elas colocam um celular ligado dentro e depois tentaram fazer a ligação, porém a chamada não completa. "Claro que para uma penitenciária teria que ser aprimorado, colocar alumínio no interior das paredes de concreto, talvez", sugere Lara.

A feira trouxe projetos que podem ser aplicados na prática, como uma ponte elevatória e computadores submerso. As experiências serão avaliadas por uma comissão de professores, técnicos pedagógicos e gestores. Os vencedores ganharão tablets e poderão participar de outras feiras nacionais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 09/10/2014

Assunto: Educação

Página: 03

Notícias do Dia



Visão. Wesley (à esq.) e Leonardo de olho no meio ambiente

Tijolo sem adição de cimento

Pensando no quesito sustentabilidade, os estudantes Leonardo Soares, 14, e Wesley dos Passos, 10, produziram o tijolo adobe, sem adição de cimento. São quatro tipos e todos têm a base composta por argila, esterco e água. Um deles leva folhas e o outro, que teve a melhor consistência, usa cinzas de fogão.

Depois de produzido, o tijolo é seco ao sol, não vai ao forno como os comuns, evitando a poluição. "Além disso, funciona como um isolante térmico, deixa a casa fresquinha e é sustentável, porque depois pode

triturar uma casa inteirinha feito com esse material que não vira lixo", explica Leonardo. Wesley conta que é uma técnica usada por povos antigos e é possível colocar na prática hoje. "Em nossa escola usamos para fazer um canteiro da horta".

Projetos como o da dupla surpreendeu os organizadores.

"Vemos aqui cientistas produzindo conhecimento. A pesquisa incentiva a socialização do conhecimento e valoriza o trabalho realizado em sala", afirma a gerente de educação Zulmara Gesser.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 09/10/2014

Assunto: Educação

Página: 03

Notícias do Dia



Robótica. Marcos (à esq.) e Eduardo criam protótipos.

Mão bionica feita de sucata

Marcos Antônio Regner, 17, sonha em fazer engenharia elétrica e mecânica, e Eduardo Parizoto, 17, em ser médico. Juntos eles criaram uma mão bionica feita com sucata, materiais reciclados — principalmente de computadores antigos. Eles são de São Lourenço do Oeste e precisavam fazer um trabalho sobre reciclagem. Perceberam que uma das maiores dificuldades é lidar com os resíduos tecnológicos.

Depois de pesquisar, eles conseguiram confeccionar o protótipo feito com dobradiças de guarda-roupa, um pedaço de madeira, elástico e um gravador de DVD antigo. Quem visita

o local pode ver o funcionamento da mão feita de materiais reaproveitados. Outro equipamento parecido, que simula a estrutura de um braço mecânico foi invenção deles.

O gasto foi apenas com cola quente e transformadores. A professora de física ajudou nas questões de voltagem e resistência, e no funcionamento do equipamento. "Tentamos cobrir a estrutura com parafina, mas é um material muito sensível e não deu certo. Deixamos sem revestimento mesmo, mas com a tecnologia da impressora 3D daria para fazer uma mão completa", explica Marcos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 09/10/2014
Assunto: Educação		Página: 29

Notícias do Dia

Escola Exemplo

Escolas públicas da Grande Florianópolis têm até 31 de outubro para se inscrever no 1º Prêmio Escola Exemplo, da OAB/SC. A iniciativa – inédita na Seccional - vai reconhecer ações positivas para a educação. A ideia do prêmio surgiu após a Comissão Estadual OAB Vai à Escola se deparar, no ano passado, com um quadro alarmante de bullying na região. Em oito escolas, 82% dos alunos afirmaram já terem sofrido agressões.



A NOTÍCIA

Educação em números

FABIANO DANTAS

Professor de economia da UniSociesc

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Antnio Teixeira (Inep) divulgou dados referentes ao Censo da Educação Superior no Brasil. Uma leitura mais detalhada dos dados apresenta importantes indicadores, com destaques positivos e negativos.

Começando com os positivos, o mais vistvel é o aumento no total de estudantes ingressando no Ensino Superior. Apesar de pequena queda em 2013, esse percentual aumentou mais de 76% nos últimos 10 anos: em 2003, eram 1.554.664, enquanto em 2013, eram 2.742.950. Além do acrcscimo no número de ingressantes, o total de matriculados continua crescendo: o crescimento de 2013 em relação a 2012 foi de 3,8%. Na última década, esse aumento foi de 85,5%.

Outro dado positivo é que o número de professores com doutorado cresceu 122% nos últimos 10 anos. Apesar de estarem em maioria nas universidades públicas (68%), ainda assim o aumento representativo da qualificação dos professores é um fator importante a ser ressaltado.

Mas algumas informações do relatório apresentam um cenário menos favorável. O ponto negativo que chama mais atenção é a proporção de alunos que concluem a faculdade em relação aos que entram. Esse índice apresenta redução nos últimos cinco anos: em 2009, era de 46%, e em 2013, foi de 36%. É preciso levar em conta que ainda existem cursos que não formaram a primeira turma e também que, por causa das dificuldades de grande parte dos alunos, conciliar trabalho e estudo, por exemplo, eles podem levar um pouco mais de tempo para se formar. Ainda assim, essa redução é significativa e

É inegável que o acesso ao Ensino Superior no Brasil é cada vez maior

Outro destaque negativo é que, pela primeira vez desde 2003, o total de alunos que se formaram no ano diminuiu 5,9%. Essa redução acontece primordialmente nos cursos presenciais da rede privada, já que na rede pública houve aumento de 3,8% e também nos cursos a distância – neste segundo caso, em sua maioria na rede pública.

É inegável que o acesso ao Ensino Superior no Brasil é cada vez maior, mas também é inegável que é preciso uma análise cada vez mais atenciosa em relação aos números para que não sejam apresentadas conclusões boas demais ou ruins em demasia.



Veículo: A Notícia

Editoria: Portal

Data: 09/10/2014

Assunto: Atentados a escolas

Página: 12

A NOTÍCIA

Mais uma escola é alvo dos atentados

Duas salas de aula de colégio em Chapecó foram queimadas

Uma terceira instituição de ensino foi incendiada em Santa Catarina nesta quarta onda de atentados. O ataque, na madrugada de ontem, foi na Escola Jardim do Lago, em Chapecó, no Oeste. Entre a noite e a madrugada de terça-feira, criminosos já haviam ateado fogo em duas escolas de Navegantes.

A Polícia Militar (PM) confirma relação dos incêndios com a atual série de violência. Segundo relatório da PM, o número de ocorrências já chega, em 13 dias, a 118 — sendo 98 ataques e 20 apreensões de materiais suspeitos. A última atualização foi às

21h30min de ontem.

No caso de Chapecó, dois homens encapuzados e armados renderam o vigia por volta das 3h25min de ontem. Eles colocaram fogo em uma sala de aula da escola localizada no bairro Jardim do Lago, na Grande Efapi. Em seguida, incendiaram mais uma sala. Os bombeiros foram acionados e controlaram o incêndio. Os suspeitos fugiram e o vigia da escola não teve ferimentos.

Aulas foram suspensas e policiamento reforçado

As aulas na Escola Jardim do

Lago foram suspensas na manhã de ontem e o policiamento na região foi reforçado.

— É um ato de afronta à sociedade civil — afirmou o tenente-coronel Júlio César Pozo da Fonseca, comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar de Chapecó.

Entre a noite de terça-feira e a madrugada de ontem, além da escola de Chapecó, três casos de ataques foram registrados. Em Camboriú, a casa de um PM foi alvejada; em Blumenau, um veículo e um caminhão foram queimados; e em Laguna, um veículo foi incendiado na frente da casa da proprietária.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 09/10/2014
Assunto: Jovem Senador		Página: Online



Finalistas e ganhadores do concurso de redação Jovem Senador 2014 são anunciados

O resultado do concurso de redação do Projeto Jovem Senador 2014, foi anunciado nesta terça-feira, (07/10), pelo presidente da comissão coordenadora do projeto, senador Paulo Davim (PV-RN), o primeiro-vice-presidente do Senado, Jorge Viana (PT-AC) e a diretora-geral adjunta da Casa, Ilana Trombka.

Os finalistas do Jovem Senador passam por várias etapas de avaliação antes de serem selecionados para a fase final do projeto. A partir da definição do tema para as redações (que ocorre na cerimônia de premiação da edição anterior), os inscritos entregam seus textos para suas escolas, que as encaminham para as respectivas secretarias estaduais de Educação. Cada secretaria seleciona três textos, que são enviados para a comissão julgadora do Senado.

A comissão é composta por servidores da própria Casa e por representantes do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). É esse colegiado que escolhe e ranqueia os 27 escolhidos – um de cada unidade da federação. Os finalistas são selecionados entre os 103,6 mil inscritos desta edição do projeto. O Projeto Jovem Senador é aberto a estudantes do ensino médio das redes públicas estaduais com até 19 anos de idade.

Neste ano, três alunas estão entre as primeiras colocadas do concurso. O tema deste ano foi “Se eu fosse senador...”. Nathalia Lima Janones, da cidade de Cáceres, no Mato Grosso, foi a grande vencedora. Sua redação, intitulada “Uma educação que transforma”, foi escolhida como a melhor pela comissão julgadora. O segundo lugar ficou com Ana Paula Schwengber, de Buritis (RO), que concorreu com a redação “Honra e honestidade”. Em terceiro ficou Maria Jéssica Silva de Almeida, de Surubim (PE), autora de “Lei boa é lei cumprida”.

Carla Fonseca, que representa o Consed na comissão desde a edição passada do Jovem Senador, elogiou o nível das redações recebidas este ano. “É comum termos uma variação na qualidade dos textos que chegam para a gente, mas estavam todas muito niveladas. Foi difícil escolher as melhores”, reconheceu ela.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Na etapa final, os finalistas virão a Brasília, entre os dias 17 e 21 de novembro, para a cerimônia de premiação e a simulação de um mandato de senador, com apresentação de proposições, eleição de Mesa Diretora, debates e votações. Os projetos idealizados pelos estudantes serão encaminhados à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), onde poderão ser transformados em projetos de lei, que passará a ser analisado pelos senadores seguindo os trâmites normais do processo legislativo.

O concurso é a primeira etapa do programa Senado Jovem Brasileiro, em que toda a rede pública estadual de ensino é convidada a participar. A seleção começa nas escolas, que orientam os alunos a produzir a redação, escolhem a melhor e a encaminham para a respectiva secretaria de Educação — responsável pela seleção final no estado.

Estão entre os finalistas de cada unidade da federação: Maria Caroline da Silva Wiciuk, do Acre; Taíse Lima dos Santos, de Alagoas; Lucas Rocha de Melo, do Amapá; Nataly Gonzaga Prestes, do Amazonas; Claudinéia Costa Oliveira, da Bahia; Jorge Tadeu Torres, do Ceará; Noemi Tavares Martins, do Distrito Federal; Juliana Prudêncio de Souza, do Espírito Santo; Jaqueline Ferreira da Silva, de Goiás; Élide Andressa de Andrade Rodrigues Severo, do Maranhão; Nathalia Lima Janones, do Mato Grosso e 1ª colocada; Carlos Henrique dos Santos Justino, do Mato Grosso do Sul; Anna Rita de Cascia Carvalho Barbosa, de Minas Gerais; Maria Cristiane Andrade, do Paraná; Kaique Porto Almeida, da Paraíba; Raquel Iara Lavareda Jamacarú, do Pará, Maria Jéssica Silva de Almeida, de Pernambuco e 3ª colocada; Leiliane Gomes da Silva, do Piauí; José Patrocínio Dantas Neto, do Rio Grande do Norte; Renata Brautigam Marques, do Rio Grande do Sul; Mateus Valle Sottani de Souza, do Rio de Janeiro; Ana Paula Schwengber, de Rondônia e 2ª colocada; Bruna Silva Figueira de Souza, de Roraima; Suyanne Paula Schwade Giroto, de Santa Catarina; Ricardo Ruan Rocha Santana, do Sergipe; Gabriel de Paula Campos, de São Paulo e Ana Paula Mendes de Oliveira, de Tocantins.

Sobre o Concurso:

São convidados a participar todos os alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas estaduais e do Distrito Federal, com idade de 16 a 19 anos. Os 27 finalistas no Concurso de Redação são automaticamente selecionados para participar do Projeto Jovem Senador e terão a oportunidade de simular, em Brasília, a atuação dos Senadores da República, vivenciando o processo de discussão e elaboração das leis do nosso País.

Além disso, os finalistas serão premiados com notebook, medalha, certificado e publicação da sua redação no livreto produzido pelo Senado Federal. As escolas dos alunos classificados nos três primeiros lugares na etapa nacional receberão computadores (desktops), publicações técnicas e multimídia produzidas pelo Senado Federal e certificado de participação.

Texto com informações da Agência Senado*



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 09/10/2014
Assunto: Conselho nacional de educação		Página: Online



Governo escolhe novos integrantes do Conselho Nacional de Educação

O conselheiro Gilberto Garcia foi eleito presidente do CNE

O ministro da Educação, Henrique Paim, empossou nesta semana os dez novos integrantes do CNE (Conselho Nacional de Educação). As posses completam o Conselho Pleno do colegiado, que tem entre seus objetivos formular e avaliar a política nacional de educação. Na ocasião, o conselheiro Gilberto Garcia foi eleito presidente do conselho para os próximos dois anos.

Durante a cerimônia, Paim destacou a responsabilidade do CNE para definir as diretrizes da educação brasileira e a importância do educador no avanço da educação.

— O CNE representa vários setores da educação no Brasil e aponta para a educação como uma política de estado, afirmou.

Foram reconduzidas ao cargo de conselheiras na Câmara de Educação Básica Malvina Tuttman, Nilma Lino Gomes e Rita Gomes do Nascimento, e tomou posse César Callegari, secretário municipal de Educação de São Paulo que já ocupou uma vaga no CNE.

O CNE tem por missão a busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem, no âmbito de sua esfera de competência, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 09/10/2014
Assunto: Eleições		Página: Online



OPINIÃO: VOTO NA EDUCAÇÃO

"Entre todos os temas prioritários para o Brasil neste momento, a Educação é o de mais longo alcance, e sua transversalidade é possivelmente a maior", afirma Jorge Werthein

Fonte: O Globo (RJ)

Os brasileiros avaliam prós e contras dos candidatos aos cargos eletivos em disputa no segundo turno das eleições deste ano. Contam, para isso, com a contribuição de noticiários, entrevistas, debates e programas políticos no rádio e na TV. No centro das reflexões, alguns temas se destacam: economia, saúde, segurança pública, educação.

Ao compartimentar questões, é possível que milhões de brasileiros ignorem importante detalhe. Entre todos os temas prioritários para o Brasil neste momento, a educação é o de mais longo alcance, e sua transversalidade é possivelmente a maior.

É evidente que a situação econômica, associada a emprego, geração de renda, aumento de produção e de consumo, entre outros fatores relacionados ao crescimento do país, é peça-chave para solução de numerosos problemas.

No entanto, antes dela, há questão ainda mais relevante: a educação de qualidade para todos ao longo de toda a vida. Essa deve ser a candidata predileta dos eleitores. Afinal, dela depende o futuro da economia, da saúde, da segurança pública e de outras preocupações dos brasileiros.

Se a educação não estiver no centro das políticas públicas, as demais áreas terão menos chances de avançar. Sabe-se que a economia — em particular o chamado setor produtivo — depende de profissionais qualificados. Ponto para a educação!

Sabe-se que o êxito das políticas públicas de saúde depende do investimento em ações preventivas. Parte das doenças que levam milhões de pessoas a postos de saúde e hospitais tem como causa a falta de ações e políticas de prevenção. Só toma medidas preventivas quem tem algum conhecimento. Ponto para a educação!

Sabe-se também que a violência preocupa os brasileiros há décadas. Os índices de homicídio no Brasil são alarmantes, assim como os de morte por acidentes



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

automobilísticos, entre outros crimes e infrações. Não há policiamento que baste, por si só, para conter tantas ações violentas, sejam de indivíduos, sejam de grupos.

Escolas de qualidade, que eduquem para valores humanos, podem prevenir expressiva parcela dessa cultura de violência. Uma formação adequada, baseada em valores éticos elevados, pode contribuir para a redução da agressividade. Ponto para a educação!

Sabe-se que as crianças que frequentam escolas desde tenra idade têm mais chances de construir itinerários educativos de sucesso e se tornarem pessoas adultas mais conscientes de seus deveres sociais e mais produtivas, condição importante para o progresso do país e a redução das desigualdades e assimetrias que existem hoje no Brasil. Ponto para a educação!

É possível enumerar mais uma série de problemas que a educação talvez não solucione sozinha, mas que certamente auxilia a resolver, com a vantagem de fazê-lo de maneira sustentável.

Uma educação de qualidade para todos ao longo de toda a vida é, de longe, a melhor candidatura que o Brasil possui para preservar suas inegáveis conquistas e alcançar patamares ainda mais elevados de desenvolvimento socioeconômico.

*Jorge Werthein é sociólogo e foi representante da Unesco no Brasil e nos Estados Unidos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 09/10/2014
Assunto: Qualidade da educação		Página: Online



OPINIÃO: QUANTIDADE SEM QUALIDADE - AINDA

"Estamos em pleno processo eleitoral no Brasil e pouco se fala em melhorar a qualidade da Educação com coragem necessária para dar um salto", afirma Priscila Cruz

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

Estamos em pleno processo eleitoral no Brasil e pouco se fala em melhorar a qualidade da Educação com coragem necessária para dar um salto. Recentemente foram divulgados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-2013. E, como esperado, houve crescimento na média de anos de estudo dos brasileiros, de 7,5 para 7,7 anos. Também aumentou a porcentagem de crianças de 4 e 5 anos que frequentam a Educação infantil, um aumento expressivo de 3 pontos percentuais em um ano.

Olhando pelo lado quantitativo, tudo parece ir bem - afinal, estamos melhorando. Entretanto, isso não deveria deixar os gestores públicos nem a nós, cidadãos preocupados com o País, com nossas crianças e nossos jovens, tranquilos e satisfeitos. Por três razões bem conhecidas: a necessidade de recuperar centenas de anos de descaso com a Educação, as políticas públicas insuficientes para dar respostas que nos coloquem no patamar de países mais desenvolvidos e, em consequência, a enorme falta de qualidade da Educação. Sobre o descaso, demoramos até para ter uma elite intelectual formada no Brasil.

Os cursos superiores foram criados de forma isolada no País no início de 1800 e as primeiras universidades surgiram só no início do século 20, ao passo que no México a primeira universidade foi fundada em 1551. Mas, e para toda a população havia Escola pública gratuita e universal? Não, muito longe disso. Há poucas décadas começamos o tardio processo de inclusão das crianças na Escola. E um dos resultados é o persistente Analfabetismo adulto no País: 8,5% das pessoas de 15 anos ou mais não sabem ler e escrever, estão na escuridão.

Segundo a Unesco, na América do Sul estamos empatados com o Peru como o país com a maior porcentagem de adultos Analfabetos e, em termos absolutos, o Brasil é o oitavo país com o maior número de Analfabetos do mundo. Como demoramos muito a pôr a Educação na agenda pública, tenta-se tirar esse atraso com políticas que em



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

outros países estão fora da pauta - ou por já fazerem parte da política há décadas ou por terem sua ineficácia comprovada.

Apenas 13% dos Alunos brasileiros estudam em tempo integral; somos um dos campeões mundiais de repetência, com apenas 67% dos jovens de 16 anos com o Ensino fundamental completo; não temos um currículo nacional que possa guiar a formação dos Professores, a avaliação, a gestão pedagógica das Escolas. Esses exemplos são apenas algumas das tantas questões ainda não resolvidas na segunda década do século 21.

Ainda patinamos com a continuidade da descontinuidade, com o uso político-eleitoral da Educação, com o descompromisso da sociedade - sim, nós também somos responsáveis - e dos gestores públicos. E para dificultar, investimos pouco por Aluno e gerimos mal esses escassos recursos. É inegável que avançamos em termos quantitativos, mas em que medida esse avanço realmente nos tem levado a uma Educação de qualidade e mais equitativa? Em termos de aprendizagem, os avanços são muito tímidos.

No Ensino médio temos graves retrocessos. Isso pode ser ainda mais alarmante se analisarmos a qualidade como a garantia de a Educação estar preparando nossos jovens para uma sociedade cada vez mais complexa, para um mercado de trabalho mais competitivo e exigente. Muitas outras habilidades são exigidas além do domínio de conceitos básicos da matemática e da língua portuguesa - habilidades importantes para a vida, como saber se comunicar, argumentar e debater; analisar, criticar e usar novos dados e informações; extrapolar ideias e conceitos; usar a tecnologia para expandir projetos; inovar constantemente.

A Educação formal, a que se dá nas Escolas públicas e privadas e no Brasil é obrigatória dos 4 aos 17 anos, só faz sentido se for pensada e desenvolvida para preparar nossas crianças e nossos jovens para o mundo em que eles vão viver, bem aqui, no século 21. Ainda persistimos num modelo que foi adequado para outro tempo e, além do mais, atendia a uma pequena parcela de crianças e jovens, apenas os da elite.

Esta ambição é que nos falta, a de realmente promover mudanças substantivas para alcançar uma Educação de qualidade para todos: rediscutir a formação de Professores e seu novo papel na sala de aula, na Escola e na vida dos Alunos; avançar com novas abordagens pedagógicas, com novos tempos e espaços de aprendizagem nos quais os Alunos possam desenvolver suas habilidades e seus projetos; definir um currículo nacional que abranja as competências básicas de matemática, ciências e língua portuguesa e também abra a possibilidade para novas aprendizagens e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais; ter mais flexibilidade de conteúdos e disciplinas, principalmente no Ensino médio; articular a Educação formal com a sociedade e com o mundo do trabalho, rompendo o isolamento das Escolas. Enfim, uma Educação que realmente faça sentido agora e no futuro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Apenas aumentar os anos de estudo já não basta para promover o crescimento de uma nação, nem para melhorar significativamente a vida das pessoas. Para conquistarmos, além da quantidade, a qualidade de que precisamos - a qualidade adequada aos tempos atuais e aos desafios do País, para os jovens que vão em pouco tempo ingressar na vida adulta -, teremos de promover um debate muito mais arrojado e contemporâneo.

E, muito mais que isso, precisamos de gestores capazes de pôr em prática as ações necessárias para que tudo isso ocorra, tirando o atraso do nosso Brasil e fazendo com que todos nós avancemos rumo a uma nova sociedade, muito mais rica, justa e feliz. Fica aqui a sugestão aos candidatos à Presidência da República - e aos governadores dos Estados, senadores e deputados eleitos - para que apresentem propostas corajosas e se comprometam a romper de vez com o Brasil do século passado.

*Priscila Cruz é mason fellow na Harvard Kennedy School of Government e diretora executiva do Movimento Todos Pela Educação